

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DO

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA GRAÇA, Limit.*

Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS - RUA DO SEculo, 43 - LISBOA

A cigarra e a formiga



CAMARA DE LISBOA

*Dize-me lá o segredo
De hoje nada te faltar.*

CAMARA DO PORTO

*Preveni-me muito cedo,
Trabalhei, soube guardar.*

*E tu que tudo mendigas
E a quem a fome devora?*

CAMARA DE LISBOA

Passei o tempo em cantigas...

CAMARA DO PORTO

Cantaste? Pois dança agora!

PALESTRA AMENA

«Poissons» de abril

E' uma costumeira dos francezes e de outros povos—incluindo os habitantes de algumas regiões de Portugal—a de inventar e espalhar mentiras no dia primeiro de abril, isto é, faz hoje nove dias—se nos referirmos ao ano corrente e se as leis da matematica ainda imperam. De algumas regiões de Portugal, dizemos, porque temos ideia de que o saudoso Julio Diniz explora o facto n'um dos seus romances, na *Familia Inglesa*, se não estamos em erro, e não porque pessoalmente tivéssemos enganado algum ou sido enganados por algum no referido dia, faz hoje nove.

Deu-se, porém, o caso de termos por companheiro no hotel um cidadão natural do Porto, onde a costumeira existe e de sofrermos as consequências da dita costumeira, desprevenidos como nos achavamos, na nossa qualidade de cidadão do sul, onde a verdade impera sobre todas as coisas, e como os senhores sabem.

E então foi com enorme alegria que saltámos da cama n'esse dia, quando o referido companheiro nos entrou pelo quarto a gritar:

—Levante-se, seu preguiçoso! Ha hoje pão branco para o almoço!

E por ali fóra, entrou a contar outras novidades: que tendo acabado a guerra na véspera á noite, vinham de volta de Inglaterra, cheios de carvão, todos os navios ex-alemães que lhe tinham cedido; que cessara todo o receio de contribuição de guerra, porque eramos o paiz aliado mais largamente compensado na indemnisação; que á noite em Lisboa havia luminarias em todas as casas, tendo a Companhia do Gaz resolvido triplicar o numero de candieiros da iluminação publica e acende-los; que todos os artigos do commercio tinham descido ao preço antigo e alguns ainda mais abaixo; que o nosso escudo era já n'esse dia recebido em Hespanha por oito pesetas e nos outros paizes por quantia equivalente, em ouro; que as companhias de caminhos de ferro haviam estabelecido o dobro dos comboios que circulavam antes da guerra e o governo resolvera fazer o mesmo nas linhas do Estado; que as dez horas da manhã eram agora as 8 e 25 minutos, conforme as indicações solares; que o sr. Lopes Fidalgo tinha decidido que os carros electricos só recolherem aos depositos uma hora depois do encerramento dos teatros; que...

Mais não ouvimos, porque o ruido dos nossos soluços, acompanhando torrentes de lagrimas em fio que o jubilo nos obrigava a derramar, não permitia que o escutassemos. Corremos a abraçá-lo, sem dar pelo sorriso mefistofelico que lhe brincava nos labios trocistas. E em seguida, em camisa e ceroulas, dirigimo-nos á secretaria e redigimos este telegrama para a familia, distante muitas leguas: «Não volto especialista doenças estomago. Esta noite saio sem revólver. Vou ao teatro e assisto a todos os atos. Parto para aí no rapido e levo muitas arrobos coque».

Depois tocámos a campainha. Veiu o criado. Ordenámos-lhe:

—Hoje a agua do banho que esteja bem quentinha.

O rapaz olhou para nós, admirado: —O senhor bem sabe que não pode ser. Não temos carvão para aquecer a agua.

—Dize ao mestre que quero torradas ao almoço.

—De bróa? Não-de ser frescas!

—Vou esta noite ao teatro; recolho aí pela uma hora.

—N'esse caso é melhor o senhor fazer testamento.

—A'manhã parto no rapido para o norte. Quero a conta esta noite.

—A'manhã? no rapido? Mas se não ha senão um comboio de mercadorias, de oito em oito dias!

Apopleticos, fomos a atirar-lhe com o tinteiro, quando ele, todo cuidadoso, se dirigiu ao calendario da parede e lhe tirou a fo ha que marcava 31 de março. Apareceu o dia 1 de abril, para onde o meu companheiro apontou, dizendo:

—Hoje é o dia dos enganos, meu caro. Caiu como um patinho!

Ha cada engraçado n'este mundo!

J. Neutral.

Por sua dama

Porque razão tanto gosta Da Companhia do Gaz O Levy Marques da Costa Sendo ele tão bom rapaz E ela assim, tão descompsta, Tão pouco séria e capaz? Com invetivas arrosta, Com injurias, aliás, O Levy Marques da Costa Mas não sei o que lhe faz A Companhia suposta Que ele tudo satisfaz E nada, nada o desgosta



Com tanto que esteja em paz Com a dita, a presuposta (Porque lhe chamam do gaz Mas devia ser de bosta). Dá-lhe coque ou agua-raz, Prometeu-lhe alguma posta Deu-lhe a beber coisas más, E' feitiço, foi aposta, Mandanga de Satanaz? Quem s' uber mande a resposta Para o Cata-que-farás Por um moço ou pela posta

Domingos Ferrabraz.

DE FÓRA

(Ao meu amigo Pinheiro no dia dos seus anos)



De mais utilidade que o pinheiro Não ha nada no mundo, caro amigo, Por isso o que de ti direi ou digo Bem longe ficará do verdadeiro.

Com pinho se traveja um predio Intelto E aquece o forno onde se cose o trigo; Traz ao mercado o delcado artigo De pinho o habillidoso marceneiro,

E que sombra nos dá e que frescura, Copado nas diversas estações, Sem perder nunca a natural verdura!

Mas o melhor de tantas perfeições E' dever se ao pinheiro a formosura Da bela frase: toma lá pinhões!

M. MOSQUITO.

A batalha dos grelos

Enterrados os nabos mortos, sarados os rabanetes feridos e postos a bom recato os espargos prisioneiros da sangrenta batalha dos grelos, ha dias travada na praça da Figueira, Manecas entrevistou a sr.^a Vicencia, vendedora de hortaliça na dita praça, pa-



ra sabermos quem tinha razão: se os compradores que queriam os grelos baratos, se os vendedores, que tinham opinião contraria.

—Tudo atrepou, começa a sr.^a Vicencia; ora o grelo, que é um genero como outro qualquer, não podia ser incêção.

—Mas não vem de fóra....

—Pois já se sabe que ninguem traz o grelo de fóra.

—N'esse caso...

—N'esse caso vem dos arredois e de lá inté aqui vem de carroça, que é mais cara do que d'antes.

—O transporte não deve ser uma coisa por aí além.

—Mas não é só isso. D'antes prantava-se o grelo acage sem despeza nenhuma; agora é um dinheirão.

—A jorna do hortelão, não é assim?

—A jorna e tudo; *princepalmentes* o *contive*.

—*Contive?* que é isso, ó sr.^a Vicencia?

—Boa vai ela! *Antão vuncê* não sabe o que é *contive?* E' estrume, com sua licença.

—Então o estrume tambem encareceu com a guerra?

—Já se vê que sim. Graças a Deus lá em minha casa *semos* quatorze pesos, contando com as cachopas, com

os bacros e com o jimento, de modo que não precisemos de mercar contive a ninguém.

—Mais uma razão.

—Cal rezão nê m eia rezão! O que a gente comemos está ou não está mais caro do que d'antes?

—Isso está, sr.^a Vicência.

—Pois se o que a gente comemos está mais caro, 'tá visto que o que a gente fazemos também vale mais.

E eis aí porque os grelos estão pela hora da morte e porque esteve para se proclamar a terceira Republica.

TEATRADAS

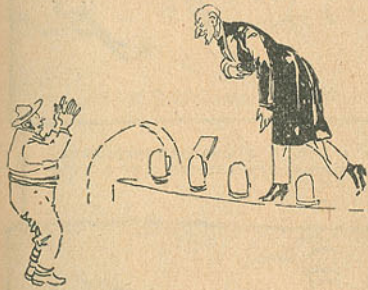
Carta do "Jerolmo"

Minha Zefa

Esculpa nan te ter escrevido á mais tempo mas tanho andado cun munto reusmative numa urelha i cun munto medo de çair fóra de oras, mutivo pelo cujo cal á já munto que nan ia ô triato; agora flizmente us triatos cummessam de manhêsinha i a jente nan pode ver cenão um ato das pessas prá panhar o inletrico, que recolhe cu as galinhas, pur ço te poço dar parte que açesti a cemana paçada á Mãe e ô Ovo do Impolito Colombo i nan açesti ô Pão alheio para nan me crecer agoa na bouca ço dito pão foçe melhor cu que eu comô.

U pior é cando tan tresturnado pur cosa du tal maldito reusmative que nan me alembra bem do Ovo nem da Mie i fasso grande confusão cum as pessas ambas i duas. Mêmo açim vamos a ver ce te poço dar uma indeia.

A Mãe é a Uzenda de Oliveira que poz un ovo... Mau Maria! Nan é isto: u Ovo é posto mas é pella Adelina Aberanches... Mau, mau que istou a fazer terapalhada! A Mãe é que é a Adelina,



mas nan poz ovo nenhum: quem o poz foi o Chevalbaco; u qui ela poz foi u Sacramento que nan tem mêmo indeia nenhuma para o negocio, purque tem a çorte de cer padero—que é oje u ufisio mais melhor que á — quer pur forsa cer pintor cumo o Ipolito Colombo i d'aquí é que nasseu a indeia ô Chevalbaco de prantar em sena u ovo do dito Colombo...

Cá fiz eu oitra vez terapalhada. U Ovo de Colombo nan tem nada com a Mãe, quer dezer nan é filho da mãe mas du pae Chevalbaco i é toudo midido—é um ovo mixido—i rechiado de partitismo: immagina que tem lá dentro a alla dos namorados, u Egas Moniz preistorico—u istorico é medeco—

EM FOCO



Cenografo Mergulhão

Eu nunca vi cenario mais perfeito Que aquela Aljubarrota, na Trindade! Que luz, que movimento, que verdade Que excepcional e prodigioso efeito!

Não assistí, mas disse-me un sujeito Que assistí á batalha—homem de idade E por isso incapaz de falsidade— Que ela foi mesmo assim, d'aquelle geito!

Foi assim que o monarca de Castela Ante o mestre d'Aviz virou de rosto, Ou, por outro falar, deu a canela,

E é assim, pelo visto e pelo exposto, Que a revista se fez e que com ela O autor vae ganhar massa que é um gostol!

BELMIRO.

u Alvaro Vaz de Cassilhas, ó coisa parestida, as pernas da Diulinda de Masedo, a dona Inês posta in desaçuçego i nada menos de tres Nunes Alvres Preiras—cando era piquinino, mais mais grande i já velho, porque u Gomes tanto xama pur ele que nan le pudian aparser menos de tres...

Ora ós pois de aparser tudo isto nu Ovo, que ce xama açim, sigundo u Chevalbaco íspelicuo purque afinal é o carátel, u Sacramento decha a mãe, paça a viver com a Intelvina Serra, i xamemle toulo por ter turcado u cangalho da Adelina pello pechão da Intelvina! Vai da i u Mergulhão dequelara guerra ô rei de Castela, dáce a batalha de Algibeira Rota i a Adelina morre pur cosa dos desgostos cu Sacramento le dá... E eua dare i a burra a fugir! Nada: oje nan istou cun jeito pró jenero discretivo i ípistular pur isso ponto na questã i intã prumeira ca minha ó fazer de esta, grassas a Deus, antes açim que pior. Teu ispouso meleciano i ubrigado

Jerolmo

Emprezario do Paulittlama de Peras Rulvas

As manas

Imaginou o sr. Ginar de los Rios, jornalista do paiz visinho, que foi de grande felicidade de pensamento e de expressão aconselhando pelas seguintes palavras a prudencia nas tentativas de harmonia iberica que se estão pro-

duzindo: «Nada de iberismos, diz ele; apenas afeto fraternal.»

Por outras palavras: nada menos do que o incesto!

Não, sr. Ginar de los Rios. Deixemos supor que as hespanholas são, quando muito, nossas primas.

Está maluquinho

Se não houvesse suficientes indícios a provar que o kaiser tem as suas faculdades transtornadas, bastaria o seguinte telegrama para nos levar a essa conclusão:

«Paris, 31—Os alemães procuraram provocar largas inundações na Flandres Ocidental, tendo incendiado algumas povoações d'esta região.»

De maneira que o kaiser imagina que o fogo produz inundações. Está de todo.

Os prof-tas

Sabem os senhores quem ha 11 anos previu a guerra atual?

Supõem, talvez, que foi o Manecas, mas enganam-se, porque esse nosso interessante colaborador ainda então não tinha nascido: foi o sr. Antonio Cabreira, na sua obra «Panzermanismo e aliança militar dos povos latinos» conforme declarou em sessão academica. E não foi só isso: previu igualmente o movimento revolucionario da Russia.

Mas a gloria não cabe exclusivamente ao grande matematico. Palavras não eram ditas, eis que o sr. Carneiro de Moura reclama igual quinhão, porque fez previsão analogo no seu livro «A Europa no seculo XIX.»

Bom: mas se julgam que os profetas foram só dois estão redondamente enganados, porque mal o sr. Carneiro falou logo o sr. Mata Junior deu a entender que também já andava com a pedra no sapato, porque entre a evolução da musica e os acontecimentos historicos ha grande correlação e ele notára que a musica russa estava sendo muito desafinada, isto é, com indícios revolucionarios.

E por aqui se ficaram e também nós nos ficamos, até que apareça outro academico bandarra a anunciar a prioridade da profecia, para o glorificarmos como se faz mister.

Bocage e os medicos

(Continuação)

XXIV

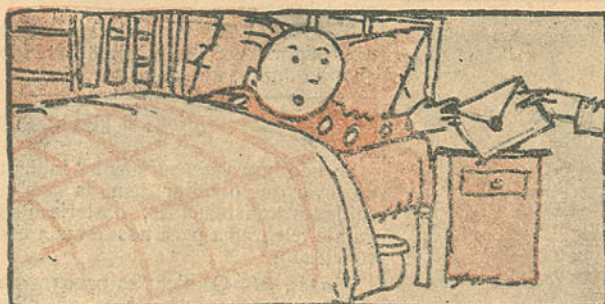
Disse um Avicena ao vêr Certo doente:—E' confusa Esta molestia, portanto A malina se reduza.

Eis a mão facinorosa Lavra potente receita Que anonima enfermidade Torna em malina perfeita.

Co' a pronta metamorfose O infesto doutor se alegria E diz, sorrindo-se!—Agora Se matar, mato com regra.

(Continua).

MANECAS MINISTRO



1.—Manecas recebe a noticia de que está nomeado ministro—nem outra coisa era de esperar dos seus meritos.



2.—Caminha para o ministerio, ruminando varios planos salvadores da patria.



3.—Expõe ao seu colega Afonso Costa o que tenciona fazer para que o povo fique, finalmente, satisfeito.



4.—E decreta que todas as substancias se vendam por preços minimos.



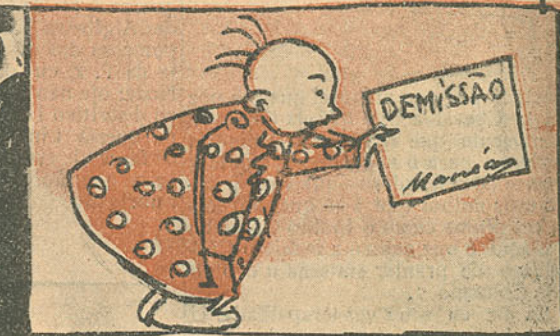
5.—Logo milhares de pessoas correm ás tendas, na ancia de serem servidas, de onde resulta uma enorme desordem.



6.—Intervem a policia e a guarda republicana, sob os seus dois interessantes aspetos: a pé e a cavallo.



7.—O proprio Manecas e contemplado com amavelas espedradas.



8.—Desiludido, desiste de contentar o povo e recorre á paz do lar, no seio fraternal do Quilm.